

## *Crise da habitação. Será que enlouqueceram?*

Carlos Moedas augurou aprovar (com a abstenção sórdida do PS), nada mais nada menos que a demolição de um quarteirão em Arroios para... isso mesmo: para construir um hotel!



**Nuno Quental**

10 de Outubro de 2024, 12:37

Portugal continua irresponsavelmente a queixar-se, num dia, dos seus problemas de habitação para, no dia seguinte, fortalecer as políticas que acabara de criticar - outro exemplo (como se precisássemos!) de Dr. Jekyll and Mr. Hyde.

Atentemos nas doudas palavras Carlos Moedas, que em 27/07/2023 considerou a habitação em Lisboa um “gravíssimo problema”

(<https://www.publituris.pt/2023/07/27/carlos-moedas-admite-aumento-da-taxa-turistica-de-lisboa>), ou nas igualmente sábias opiniões de Filipa Roseta, vereadora da habitação, a qual, aquando da aprovação da Carta Municipal da Habitação a 20/10/2023, revelou a ambição de “construção pública [de habitação] só igualada pelo Plano Especial de Relocalização lançado há 30 anos,” e de incentivar a “oferta privada de habitação acessível” (<http://https://lisboaparapessoas.pt/2023/10/20/carta-municipal-de-habitacao-lisboa-aprovada/>).

Presumir-se-ia, portanto, que a capital havia finalmente enveredado por uma política um pouco mais inteligente, rompendo com o hábito de entregar a cidade aos turistas e “investidores” (que bela raça!) mandando os lisboetas àquela parte. Efectivamente, a renda média de 1700 euros não é propriamente consentânea com um salário médio bruto, no distrito, de 1440 euros. Mas os meus 46 anos ensinaram-me a ler anúncios públicos virtuosos com um misto de esperança e prudência. E eis que não me enganei!

Foi precisamente no meu aniversário que o PÚBLICO noticiou o rasgar (implícito) da belíssima Carta de Habitação, pois Carlos Moedas augurou aprovar (com a abstenção sórdida do PS), nada mais nada menos que a demolição de um quarteirão em Arroios (<https://www.publico.pt/2024/08/28/local/noticia/quarteirao-lisboa-sera-demolido->

[enquadramento-regulamentar-hotel-2100376](#)) para... isso mesmo: para construir um hotel! Dêmo-nos por satisfeitos, porque podia ser bem pior. Afinal de contas vão conservar três painéis de azulejos e a Direcção-geral do Património Cultural não se opôs à operação (caso ainda não tenham percebido, independentemente do que venha escrito no *Diário da República*, a regra em Portugal é a de que se pode destruir tudo aquilo que não tem de ser estritamente preservado).

Pouco importa que haja défice de habitação, excesso de hotéis e alojamento locais, emigração escandalosa, ou que as lojas históricas encerrem a eito. E quem se rala pelo facto de Lisboa se aproximar a passos acelerados de uma Disneylândia gentrificada? Recordar a Carta Municipal de Habitação, os seus objectivos meritórios e as declarações eruditas dos políticos locais não pode senão provocar gargalhadas sonoras como as de Randle McMurphy em *Voando sobre um Ninho de Cucos*. Terão enlouquecido?

<\_o3a\_p>

---

# P

*Abrir portas onde se erguem muros*

---

## Siga-nos

- ✉ Newsletters
- 🔔 Alertas
- f Facebook
- × X
- 📷 Instagram
- in LinkedIn
- ▶ Youtube
- 📡 RSS

## Sobre

- Provedor do Leitor
- Ficha técnica
- Autores
- Contactos
- Estatuto editorial
- Livro de estilo
- Publicidade
- Ajuda

---

## Serviços

- Aplicações
- Loja
- Meteorologia
- Imobiliário

## Assinaturas

- Edição impressa
- Jogos
- Newsletters exclusivas
- Estante P
- Opinião

## Informação legal

[Principais fluxos financeiros](#)

[Estrutura accionista](#)

[Regulamento de Comunicação de Infracções](#)

[Política para a prevenção da corrupção e infracções conexas](#)

[Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção](#)

[Relatório de Avaliação Anual 2025 do PPR](#)

---

[Gerir cookies](#)

[Ajuda](#)

[Termos e condições](#)

[Política de privacidade](#)



EMAIL MARKETING POR



@ 2026 PÚBLICO Comunicação Social SA